

PRÁTICAS DE VIDA e PRODUÇÃO DE SENTIDO DA METRÓPOLE SÃO PAULO
Regimes de visibilidade, regimes de interação e regimes de reescritura

PROJETO TEMÁTICO DE PESQUISA COLETIVA

Coordenação geral:

Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP: COS)

Linha de Pesquisa - 3

I. PROPOSIÇÃO DA PESQUISA:

Os modos de mostrar-se da cidade implicam em seus modos de ser vista pela população estável ou móvel e os meios de comunicação têm um papel fundamental no fazer ver a cidade pela população, tendo uma atuação considerável na construção do fazer ser vista da cidade e da população. Essa investigação interessa-se por contrastar essa visibilidade midiática com a colhida em nossa observação da própria cidade e de sua população por meio de suas práticas de vida. Explorando além da sintaxe da visibilidade, conforme postulada por Eric Landowski (1992), são também os modos de presença da cidade (Landowski, 2002, 2004) que nos levarão a arrolar os modos de seu mostrar-se e os de ser vista; os modos de aprazer-se *vs* entediar-se na e pela cidade; os modos de se fazer ser paulistano por e com São Paulo que são então capturados nos percursos axiológicos, narrativos e discursivos de vida na paulicéia. Essas apreensões das formas de vida metropolitana são manifestações coletadas ‘ao vivo’, na experiência mesma da vivência de São Paulo que constituem os seus próprios jogos ópticos, com aqueles construídos pela visibilidade mediática, ambos serão sistematizados detalhando os distintos mecanismos enunciativos pelos quais as práticas interativas na cidade se desenrolam e são ou não visibilizadas nas várias media. Questão do ponto de vista, que impõe à observação a escolha de posição, de uma angulação, de uma postura assumida para não somente ver, mas também sentir com o corpo todo a cidade que faz o sujeito viver a vida paulistana, formam a perspectiva assumida para analisar os modos de mostrar-se e de ser apreendidos da cidade e da população que nos conduzirão à depreensão do corpo físico da cidade e o da população, descrevendo como se processam os tipos de interação por eles e neles mantidos. Uma gama de impressões sensíveis bem além da visualidade, que envolve ainda as impressões térmicas, sonoras, olfativas, gustativas, cinéticas e rítmicas produzem o sentir a presença significativa da cidade que intervém sensivelmente na construção dos sentidos que a fazem ser, mas igualmente fazem ser os seus habitantes e, também supomos, são recriados nos modos produzidos pela administração e pela população. Tendo como objeto de estudo as práticas de vida de São Paulo, é um corpus de modos de presença de lugares da maior metrópole sulamericana que essa pesquisa explora com os fundamentos e metodologia da teoria semiótica de A.J. Greimas, agrupando os fundamentos da semiótica plástica de J.-M. Floch (1984, 1986, 1990, 1995) e da semiótica da experiência e das práticas de vida sociosemiótica de E. Landowski (2002, 2004, 2005) em prol de uma construção de uma teorização narrativa-discursiva-axiológica dos modos de vida na espacialidade urbana metropolitana, a partir dos quais configuram seus regimes de visibilidade, regimes de interação e regimes de reescritura

II. OBJETIVOS:

1. O projeto busca identificar, descrever e analisar na rotina da cidade, os percursos axiológicos, narrativos e discursivos que trazem no uso social cotidiano, a construção significativa dos lugares, que, muitas vezes pode distinguir-se daqueles da vida programada pelas ações administrativas, urbanísticas e pela força do capital globalizado.
2. Ao investigar as práticas sociais que na cidade são enunciadas, procurar-se-á criar uma cartografia dos modos de experienciá-la como meio de compreensão das representações e dos modos de vida da metrópole e da população.
3. A abordagem visa não somente contribuir para uma compreensão inovadora da dinâmica da metrópole São Paulo, como também colaborar significativamente para o debate sobre a sustentabilidade das cidades, por meio dos procedimentos de enunciação que possivelmente são comuns a outras urbes.

III. HIPÓTESES

A compreensão da cidade far-se-á por meio de perspectivas que são esquematizadas abaixo em hipóteses que compõem as formas de visualidade e os modos de presença da cidade e de sua população que postulamos delineiam regimes de visualidade e de visibilidade dos regimes de presença da cidade e da população.

Hipótese 1: Os modos como São Paulo se apresenta, nos seus parâmetros étnicos, sociais, urbanísticos, arquiteturais, econômicos, comerciais, culturais, políticos, etc., são diferentemente mostrados pelas formas midiáticas e pelas formas de vivência na/da cidade.

Hipótese 2: As formas midiáticas estabelecem formas de visibilidade guiadas pelo modelo hegemônico da capital e dos mercados globais a partir de significações dadas e programadas *a priori*.

Hipótese 3: As formas de vivência estabelecem também formas de visibilidade provenientes das ações cotidianas dos actantes urbanos nos seus variados processos interativos, desenvolvendo constantes ressignificações de si mesmo e dos demais atores, dos lugares, das interações por meio de usos e práticas sociais.

Hipótese 4: A visibilidade mediática da cidade é constituída predominantemente por imagens de São Paulo regidas por “um querer ser vista” do tipo de regulação e controle das imagens, um modo de programação que pode caracterizar na sua difusão uma cidade marcada por um padrão de “beleza” estereotipado que se torna um simulacro que exclui aqueles formados a partir da cidade vivida.

Hipótese 5: A visibilidade da cidade de São Paulo é constituída pela relação entre as formas mediáticas e as formas de vivência, ou entre as do modo programado e as do conjunto de exercícios de liberdade praticados pelos sujeitos que com a cidade convivem.

Hipótese 6: Se as formas mediáticas têm uma comunicação centrada em um destinador forte que atua inteligível e informacionalmente para convencimento do público, cabe aos cidadãos ensaiar outras formas de ação muito mais marcadas pela intencionalidade e pela comoção sensível a fim de garantir modos de convencimento sensível e passional e,

pelas formas vivenciais, uma comunicação mais plurívoca onde os usuários da cidade tornam-se atores transformadores da São Paulo tomada como uma cidade não só inteligível mas também afetiva e sensível, que é manifesta nos modos de interação das práticas sociais.

Hipótese 7: São Paulo, ao mesmo tempo em que se aproxima das demais cidades globais por seus múltiplos traços sócio-econômico-cultural que ganham visibilidade nos meios de comunicação, as suas formas de vida mantém características peculiares, que marcam a cidade por uma “glocalidade”.

IV. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

As práticas de vida da cidade de São Paulo serão analisadas a partir de como a cidade se dá a ver nas abordagens dos vários meios de comunicação como impresso (jornal e revista), televisual (telenovela), fílmico, fotográfico em comparação com as práticas vividas que são flagradas no contato do pesquisador com o que a cidade oferece. Esse corpus de manifestações da cidade que são coletados em uma seleção realizada nas várias produções discursivas dos meios, além de permitir analisar a visibilidade mediática de São Paulo, permitirá delinear também a identidade dessa metrópole traçando tanto o que a aproxima das demais cidades globais, quanto o que a particulariza. Essas manifestações da cidade examinada nas práticas de vida de locomoção com os seus fluxos e rítmicas, de entretenimento sócio-cultural de vários tipos permitirão analisar a São Paulo das vivências que faz ser a sua população e produz simulacros da cidade repercutindo nacionalmente, mas também pela América Latina e mundialmente. Para essa análise nossa perspectiva teórica é a da sociossemiótica, entendida como uma teoria da ação social fundamentada na gramática narrativa, na produção textual dos valores, nos procedimentos de discursivização da enunciação, da figuratividade e dos temas tal como pensados pela semiótica edificada por Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores. Seu exame é, pois, pelo percurso gerativo de sentido proposto por Greimas que foi sendo complementado ao longo de sua construção teórica (1970, 1974, 1983, 1987). Para dar conta das narrativas encenadas ou vividas, aliaremos as proposições de Landowski que complementaram o outro lado da gramática narrativa desenvolvida por Greimas e seus colaboradores (LANDOWSKI, 2004, 2005, 2010). A cidade é então tomada em sua produção de sentido que faz a cidade ser e faz ser seus habitantes. São Paulo tem no seu processamento de sentido um processamento da sua comunicação que pode ser colhido nos modos distintos de interação que essa metrópole e seus habitantes mantém entre si, mas também que esses reinventam para ressignificar a vida e o viver. Não se trata somente de mapear os espaços e os lugares, mas também de os complementar a partir dos dados da experiência de vida na cidade, que são carregados de sentido e de valor. Assim, para dar conta da significação de São Paulo por meio de uma compreensão da produção de sentido na metrópole paulistana, analisaremos tanto a dimensão inteligível quanto a sensível da organização de aspectos selecionados da cidade. Ao invés de analisar unicamente as estruturas, planos e projetos que buscam moldar e construir a cidade, a pesquisa proposta tem como alvo investigar os modos de articulação de linguagens que significam a cidade pelas interações que abrigam e pelas práticas sociais que alocam. Ao investigar as práticas sociais que na cidade são enunciadas, procurar-se-á criar uma cartografia experiencial, como forma de compreensão das representações, das reescrituras e dos modos de presença da vida social.

V. CORPUS DA PESQUISA:

A abordagem explora a visibilidade da cidade que é construída pela veiculação mediática, mas também a que só é passível de apreensão pela observação do vivido na cidade, que foi recortado em três eixos guias, a saber, assim coordenados por pesquisadores doutores experientes na pesquisa:

Eixo 1: Pontos de cultura e suas práticas de vida na vida da população

Anamélia Bueno Buoro (Doutora pela PUC-SP/COS: CPS)

Eixo 2: Mídias digitais

Ana Silvia Médola (Doutora pela PUC-SP/COS: (UNESP: FAAC/ Pós de Comunicação)

Eixo 3: Pontos de comércio e práticas de consumo

Sylvia Demetresco (Doutora pela PUC-SP/COS: CPS)

VI. INTEGRANTES DA PESQUISA:

Coordenação geral:

Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP: COS), responsável pelo projeto e líder do Centro de Pesquisa Sociosemióticas- CPS, certificado institucionalmente junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq :

(<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq=2458418074368433>)

COORDENADORES ESPECÍFICOS DE EIXOS TEMÁTICOS DA PESQUISA:

- Anamélia Bueno Buoro (Centro de Pesquisa Sociosemióticas- CPS)
- Ana Silvia Médola (UNESP: FAAC/Pós de Comunicação)
- Sylvia Demetresco (Centro de Pesquisa Sociosemióticas- CPS)

PESQUISADORES DOUTORES INTEGRANTES DA PESQUISA:

- Futebol: Paolo Demuro (AISS, Itália)
- Gastronomia: Regiane Camini (Centro de Pesquisa Sociosemióticas- CPS)
- Literatura e Grafite: Mariana Cortez (Universidade de Córdoba, Argentina)
- Moda: Kathia Castilho (UAM/ Pós de Design)
- Música: Ricardo Monteiro (UAM)
- Publicidade: Valdenise Leziér Martyniuk (PUC:SP:ADM/CPS)
- Urbanismo, vegetação e sustentabilidade: Karin Thrall (Centro de Pesquisa Sociosemióticas- CPS)

DOUTORANDOS PUCSP: PEPG Comunicação e Semiótica – COS:

- Adelina Bracchi
- Adriana Tulio Baggio
- Maria Paula Piotto Guimarães
- Mariana Albuquerque
- Rafael Lenzi

- Regilene Sarzi
- Simone Bueno da Silva

DOUTORANDO de outras instituições:

- Luciano Vaz Ramos (UNICAMP)

MESTRES

- Ana Maria Longhi Malagutti
- Josenilde Souza
- Pedro dos Santos Silva
- Taísa Sena Vieira

MESTRANDOS PUCSP: PEPG Comunicação e Semiótica – COS:

- Bruna Jorge
- Graziela Fernandes Rodrigues
- Jenara Miranda Lopes
- Maria Cecília Magalhães
- Silvia Alencar
- Tatiana Rovina Pereira

Acordos Internacionais de Cooperação na pesquisa :

França CEVIPOF/Laboratoire de Sócio-sémioque:

Eric LANDOWSKI

Itália

La Sapienza, Università di Roma:

Isabella PEZZINI

e

Pierluigi CERVELLI

Università Tor Vergata:

Franciscu SEDDA

VII. FOMENTO DA PESQUISA

*A FUNDASP apoiou três vistas de pesquisadores internacionais arcando com as viagens internacionais e hospedagem. Arcou com os custos de três eventos voltados para a execução do primeiro ano de preparação da pesquisa

VALOR: R\$ 36.300,00

** Desde 1 de agosto de 2011, o projeto recebeu fomento da FAPESP na modalidade Projeto temático de pesquisa coletiva.